

ÁREA: INFECÇÕES FÚNGICAS

PI 221

### ANFOTERICINA-B EM PEDIATRIA: É POSSÍVEL ESTABELECE UM PERFIL DE USO SEGURO A PARTIR DE ANÁLISES POR ESTRATIFICAÇÃO ETÁRIA?

Francelise Bridi Cavassin<sup>a</sup>,  
Joa Luis Bau-Carneiro<sup>a</sup>,  
Ana Paula Matzenbacher Ville<sup>a</sup>,  
Leticia Staszczak<sup>a</sup>, Fabio Motta<sup>a</sup>,  
Flavio de Queiroz Telles<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal do Parana, Curitiba, PR, Brasil

**Objetivos:** Avaliar a segurança da anfotericina-B em diferentes faixas etárias pediátricas em busca de um “ponto de virada” em que seu uso possa representar maiores danos ao paciente.

**Métodos:** Estudo longitudinal retrospectivo em hospital terciário infantil brasileiro. Foram incluídos registros de menores de idade que receberam pelo menos duas doses de anfotericina-B desoxicolato (D-AMB) entre janeiro de 2014 e dezembro de 2019.

**Resultados:** Cento e vinte e sete pacientes foram estratificados conforme a idade (< 37 semanas de idade gestacional; 0 - 27 dias; 28 dias - 12 meses; 13 meses - 2 anos; 3 - 5 anos; 6 - 11 anos; 12 - 18 anos). Poucos eventos adversos relacionados à infusão durante a administração de D-AMB foram observados, porém um ponto de virada com maior frequência de aparecimento ocorreu a partir do grupo de crianças de 13 meses, com diferença estatística significativa entre neonatos e não-neonatos ( $p=0,033$ ). O teste de comparação de proporções foi utilizado para avaliar a toxicidade da D-AMB em funções orgânicas, ajustados aos valores de referência de cada faixa etária. A proporção de adequação de ureia sérica em neonatos demonstrou que menos de 60% dos pacientes estavam dentro dos níveis normais antes de receberem D-AMB. Durante o tratamento, essa proporção manteve 54% (D3), 65% (D7), 48% (D14) e 52% (final do tratamento). No entanto, o mesmo parâmetro para os não-neonatos revelou outro padrão após exposição à D-AMB, começando com 73% de adequação e, em seguida, uma sequência de diminuição chegando a 31% de adequação no D14. Nenhuma alteração considerável de creatinina sérica foi observada, embora 6,3% dos pacientes tiveram lesão renal aguda e 3,94% oligúria e/ou edema. Níveis de hemoglobina apresentaram proporção de adequação de 69% e 57% para neonatos e não-neonatos, respectivamente. Ao final do tratamento, foi possível identificar uma diferença significativa entre os dois grupos, onde os não-neonatos alcançaram um pior cenário de adequação.

**Conclusão:** A segurança da anfotericina-B difere entre as faixas etárias e, conforme aponta a literatura, os recém-nascidos mostram-se mais preservados durante o tratamento quando comparados a crianças mais velhas. A partir da estratificação etária foi possível identificar um impacto desfavorável da formulação convencional dos 13 meses em diante,

sugerindo a faixa etária dos 13 meses aos 2 anos de idade como ponto de virada para maior chance de eventos adversos relacionados à infusão e toxicidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102217>

PI 222

### CANDIDEMIA ASSOCIADA À COVID-19: PERFIL DE PACIENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL

Martha M. Romeiro F.F. Fonseca,  
Bruno Felipe Novaes de Souza,  
Ligia Cristina Câmara Cunha,  
Antonio Gonçalves de Oliveira,  
Fernando José Barbosa Cruz,  
Catia Arcuri Branco, Eduardo Couto Campelo

Hospital Unimed Recife III, Recife, PE, Brasil

**Introdução:** A candidemia é caracterizada pelo isolamento de fungos do gênero *Candida* no sangue, sendo considerada a quarta infecção de corrente sanguínea mais comum em Unidades de Terapia Intensiva. O estudo objetiva descrever o perfil de pacientes com candidemia associada à Covid-19 em uma Unidade de Terapia Intensiva da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil.

**Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com uso de dados secundários armazenados em prontuário eletrônico. A amostra foi composta por pacientes adultos, de ambos os sexos, admitidos em Unidades de Terapia Intensiva, que apresentaram swab nasofaríngeo positivo para SARS-CoV-2 por reação em cadeia da polimerase (PCR) e resultado de hemocultura positiva, no período de março de 2020 a junho de 2021 em um hospital geral terciário. Os pacientes que revelaram o mesmo microrganismo em mais de uma amostra foi contabilizado uma única vez. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do software Microsoft Excel 2017, cujas variáveis categóricas foram apresentadas por frequências absolutas e relativas e as variáveis numéricas com medidas de dispersão.

**Resultados:** Dos 850 pacientes internados no período do estudo, 49,7% apresentaram cultura positiva para algum microrganismo. Destes, 24,5% foram identificados por meio de hemocultura, com presença de 44 microrganismos diferentes. No total, foram identificadas 338 amostras em 208 pacientes, com evidência de 21,1% de infecção causada por *Candida*. Verificou-se que o grupo de *Candidas albicans* representou 18,1% da amostra e, dentre as *Candidas* não *albicans* (81,9%), se destacaram as espécies *tropicalis* (36,3%) e *parapsilosis* (29,5%). No que diz respeito ao sexo, os homens foram mais atingidos (70,4%) que as mulheres (29,6%) e a média de idade foi de 65 anos (DP  $\pm$  16). Percebeu-se que o grupo de pacientes com candidemia apresentou piores desfechos no tocante ao tempo de internamento (média de 28,3 dias), diagnóstico secundário de sepse (40,9%) e mortalidade (59,1%) quando comparado aos pacientes sem candidemia, que obtiveram uma média de 20 dias de internamento, 31,1% de sepse e 49,4% de mortalidade.